

## Segunda ou terceira vaga? As características da imigração brasileira recente em Portugal *Second or third wave? Patterns of recent Brazilian immigration in Portugal*

Pedro Góis\*, José Carlos Marques\*\*, Beatriz Padilla\*\*\* e João Peixoto\*\*\*\*

*Em memória de Maria Ioannis Baganha*

**Resumo** Neste texto apresentamos alguns resultados preliminares de um projecto de investigação em curso sobre imigração brasileira em Portugal. Em primeiro lugar, é efectuado um breve esboço da bibliografia existente sobre a imigração brasileira, no mundo e em Portugal. Em segundo lugar, são descritos alguns dos principais dados estatísticos disponíveis sobre a população de nacionalidade brasileira, bem como dados sobre remessas de imigrantes. Finalmente, são apresentados alguns dos primeiros resultados de um inquérito a imigrantes brasileiros que entraram no país a partir de 2003. O principal objectivo é conhecer o volume e as características da vaga de imigração brasileira recente, por contraste com a "segunda vaga" estudada anteriormente. Conclui-se que os fluxos aumentaram muito de intensidade mas seguiram, em traços gerais, o mesmo padrão migratório. Por essa razão, deve falar-se mais numa intensificação da "segunda vaga" do que num movimento de novo tipo.

**Palavras-chave** Imigração brasileira, mercado de trabalho, remessas, políticas migratórias, Brasil, Portugal

**Abstract** This paper presents the preliminary results of a research project about Brazilian immigration in Portugal. Firstly, a brief state of the art of research on Brazilian migration, at the world level and in Portugal, is presented. Secondly, the main statistical data about

\* Sociólogo, Professor-adjunto do Instituto Politécnico de Leiria, investigador do CES e do CIID / Sociologist, Professor at the Polytechnic Institute of Leiria, researcher at CES and CIID (jlaranjo@ces.uc.pt)

\*\* Sociólogo, Assistente na Universidade do Porto e Investigador do Centro de Estudos Sociais / Sociologist, Lecturer at Oporto University and Researcher at the Center for Social Studies (pedrogois@ces.uc.pt)

\*\*\* Politóloga e socióloga, investigadora sénior do CIES-ISCTE-IUL e coordenadora do ELARP / Political scientist and sociologist, senior researcher at CIES-ISCTE-IUL and coordinator of ELARP (beatriz.padilla@iscte.pt)

\*\*\*\* Professor no Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG), e investigador no SOCIUS / Professor at the School of Economics and Management (ISEG) and researcher at SOCIUS (jpeixoto@iseg.utl.pt).

Brazilian citizens in Portugal are displayed, as well as some figures on immigrants' remittances. Thirdly, the first results of a survey to Brazilian immigrants that entered Portugal after 2003 are presented. The main objective of the paper is to assess the volume and patterns of recent Brazilian inflows, comparing with the so-called "second wave" previously studied. It is concluded that the inflows have increased substantially in volume but kept, in general terms, the same pattern. Given this fact, recent migration may be addressed as an intensification of the "second wave" rather than a movement of a different kind.

**Keywords** Brazilian immigration, labour market, remittances, migration policies, Brazil, Portugal

**Resumen** En este texto, se presentan algunos resultados preliminares de un proyecto de investigación en curso sobre la inmigración brasileira en Portugal. En primer lugar, se realiza una breve revisión de la literatura sobre la inmigración brasileira en el mundo y en Portugal. En segundo lugar, se describen los principales datos estadísticos disponibles sobre la población brasileira así como también sobre sus remesas. Finalmente, se presentan los primeros resultados de una encuesta realizada a inmigrantes brasileiros que entraron en el país entre 2003 y la actualidad. El principal objetivo es conocer el volumen y características de esta ola, contrastándola con la segunda ola estudiada anteriormente. Para concluir, se afirma que aunque los flujos aumentaron su intensidad, en líneas generales, siguen el mismo padrón migratorio. Por esa razón, debe hablarse de la intensificación de la segunda ola más que de un nuevo tipo de movimiento.

**Palabras claves** Inmigración brasileira, mercado de trabajo, remesas, políticas migratorias, Brasil, Portugal

# Segunda ou terceira vaga? As características da imigração brasileira recente em Portugal

Pedro Goês, José Carlos Marques, Beatriz Padilla e João Peixoto

## 1. Introdução

Este texto resulta de um projecto de investigação mais amplo, ainda em curso, designado “Vagas Atlânticas: a Imigração Brasileira em Portugal”.<sup>1</sup> O projecto, iniciado em 2007, passou por algumas das etapas habituais de investigação, incluindo revisão da literatura, recolha de informação estatística e produção de informação primária. Neste último caso, uma das principais fases consistiu na realização de um inquérito a uma amostra de imigrantes brasileiros em Portugal. Foram inquiridos cerca de 1400 indivíduos de nacionalidade brasileira que residem ou trabalham em Portugal. O inquérito, que abrangeu todo o território nacional, foi aplicado entre Janeiro e Junho de 2009. Este trabalho foi ainda complementado por várias entrevistas em profundidade, tanto a actores institucionais como a imigrantes.

Nos pontos seguintes, são apresentados alguns dos resultados preliminares da investigação até agora realizada. Em primeiro lugar, é efectuado um breve esboço da bibliografia existente sobre a imigração brasileira, no mundo e em Portugal. Em segundo lugar, são descritos alguns dos principais dados estatísticos disponíveis sobre a população de nacionalidade brasileira em Portugal, provenientes do INE e do SEF, bem como dados sobre remessas de imigrantes para o Brasil. Finalmente, são apresentados alguns dos primeiros resultados do inquérito acima referido, considerando apenas a vaga de imigração mais recente para Portugal – a que se prolongou entre 2003 e a actualidade.

O principal objectivo deste texto é conhecer o volume e as características da vaga de imigração brasileira mais recente, que atingiu a sua maior intensidade durante a primeira década do séc. XXI. Já se conheciam a força e as características da “segunda vaga” da imigração brasileira, que teve lugar entre o final dos anos 90 e início do novo século (Casa do Brasil de Lisboa, 2004; Malheiros, 2007). Pretende agora avaliar-se, em profundidade, as características dos fluxos, ainda mais intensos, que se seguiram – que terão constituído uma intensificação do movimento anterior ou, em alternativa, uma “terceira vaga” de imigração.

## 2. A investigação

A presença brasileira em Portugal é um fenómeno antigo. No entanto, o interesse sobre o seu estudo científico é muito mais recente. Nos últimos 10 anos, podemos dizer que a produção sobre ela se tem multiplicado, tanto a nível de teses de mestrado e doutoramento como de outro tipo de estudos, tanto em Portugal como no Brasil. Igualmente, este interesse e curiosidade existe em todos os contextos onde os brasileiros são uma população imigrante, nomeadamente nos EUA, no Japão, em vários

países da UE, em outros países latino-americanos e até na Austrália. Em síntese, esta situação ilustra a crescente realidade migratória dos brasileiros, que demorou a ser oficialmente reconhecida pelo próprio Estado brasileiro. Nos últimos anos, uma condicionante global à imigração que afecta também os brasileiros é o crescente controlo da imigração a partir dos ataques terroristas em Nova Iorque, Londres e Madrid, que não só dificulta a mobilidade das pessoas mas também agrega a “suspeita terrorista” à percepção sobre a migração.

Em Portugal, os primeiros brasileiros (tal como os chamados indianos, ou seja, das Américas e não da Índia) foram os torna-viagens dos séculos XIX e XX (Rocha-Trindade, 1995). Ao longo do tempo chegaram os emigrantes portugueses retornados e as suas famílias, os exilados das ditaduras brasileiras e posteriormente os profissionais muito qualificados, que ajudaram Portugal no momento de entrada na União Europeia (Baganha e Góis, 1998/1999). Estes fluxos aconteceram antes do processo denominado de proletarianização desta imigração (Padilla, 2006a e 2006b), no qual os imigrantes brasileiros se caracterizaram por origens socioeconómicas mais humildes e se concentraram, no mercado laboral, nos serviços, na construção e em empregos de menor qualificação. Segundo Feldman-Bianco (2001), foi no princípio do processo de proletarianização, no início dos anos 90, que os imigrantes brasileiros são percebidos pela primeira vez como um “problema”.

Embora a emigração brasileira exista em diversos contextos de destino, tal como foi assinalado, existem semelhanças e diferenças quanto à sua inserção, adaptação e formas de vida nestes diferentes contextos. Pode ser argumentado que tal depende sobretudo das características da sociedade de acolhimento e das redes e recursos que os imigrantes têm à sua disposição, e não são uma consequência da “forma de ser” dos brasileiros (Padilla, 2006b). Por exemplo, a imigração brasileira para o Japão tem características muito particulares, por ser legal e reunir trabalhadores migrantes que são descendentes e familiares dos japoneses antigamente emigrados para o Brasil. Esta foi a solução encontrada pelo governo japonês para solucionar a falta de mão-de-obra, sem perturbar a homogeneidade étnica e esperando a sua assimilação (Sasaki, 2005). No Brasil esta migração é bem-vista porque é percebida como bem sucedida económica e legalmente, embora com a actual crise económica internacional muitos tenham tido que retornar forçosamente ao Brasil.

Já a migração para os EUA e Europa, incluindo Portugal, é muito diferente, uma vez que parte dos fluxos são irregulares, existindo em consequência uma subestimação dos números (Margolis, 1995; Padilla, 2006b, 2007a e 2007b; Reyntjens, 2009). No entanto, as diferenças entre os contextos também são marcadas. Enquanto nos EUA existe um enclave étnico desenvolvido, que em muitos casos tem conexões com o país de origem (Martes, 2000; Siqueira, 2006 e 2007), em Portugal, apesar de um certo tipo de enclave existir, é ainda muito incipiente (Padilla, 2008b).

A mais recente bibliografia e estudos sobre os brasileiros em Portugal tem-se debruçado sobre a inserção no mercado laboral, as remessas, o associativismo e o género, incluindo também os temas do tráfico e da prostituição. Se bem que actualmente a maioria dos brasileiros sejam trabalhadores por conta de outrem, inseridos nos

serviços, na construção e no serviço doméstico, alguns estudos demonstram a mudança de perfil desta população ao longo do tempo, comparando os dados dos Censos de 1991 e 2001 (Malheiros, 2007). Estes dados indicam um aumento dos imigrantes menos qualificados, inseridos num mercado de trabalho cada vez mais flexibilizado e precário. Se, em 1991, os brasileiros estavam concentrados em profissões intelectuais e científicas, profissões técnicas intermédias e profissões ligadas aos serviços de protecção e segurança e serviços pessoais e domésticos, em 2001 a distribuição muda radicalmente: a maioria encontrava-se a exercer funções menos qualificadas, como operários e empregados de serviços e comércio, a par de técnicos intermédios. Este novo perfil da imigração brasileira coincidiu com o seu grande aumento absoluto, a partir do final dos anos 90, processo que ficou conhecido como a “segunda vaga” de imigração (Casa do Brasil de Lisboa, 2004; Malheiros, 2007).

Vários estudos apontam, igualmente, para a segmentação e etnicização do mercado de trabalho, o qual valoriza a simpatia e alegria dos brasileiros em geral (Machado, 2003). No entanto, esta segmentação e etnicização adquire características muito singulares no caso da mulher brasileira, devido à sua ligação com o mercado do sexo e do erotismo (Padilla, 2007a e 2007b; Pontes 2004; Togni 2008; Silva 2008; Peixoto 2007), o que acaba por influenciar de forma negativa a experiência migratória das brasileiras, não só no mercado de trabalho, mas também na vida quotidiana. Em estreita relação com o tema do género, alguns estudos têm apontado para a intensificação dos casamentos mistos, especialmente de cidadãos portugueses com cidadãs brasileiras (Togni, 2008, Peixoto, 2009), sendo que as interpretações oferecidas têm sido de diferente índole. Enquanto alguns autores apontam o casamento misto como uma estratégia de integração na sociedade de acolhimento (Togni, 2008; Padilla, 2009a), outros vêem o casamento como uma via de legalização.

O papel central das redes sociais também tem sido apontado como central nas trajetórias dos migrantes brasileiros (Padilla, 2006a e 2006b). No entanto, em estreita relação com as redes sociais e na tentativa de facilitar a integração dos imigrantes na sociedade de acolhimento, é notável o aumento das associações de brasileiros em Portugal e no mundo. Se bem que a Casa do Brasil de Lisboa seja das mais antigas e activas, nos últimos anos várias associações têm proliferado, tanto na Área Metropolitana de Lisboa como nas diferentes zonas de fixação dos brasileiros em Portugal. Desde 2007 as associações têm atingido ainda um nível de organização transnacional na Europa, especialmente a Rede de Brasileiros na Europa (Sardinha, 2008; Padilla, 2009b). Por outro lado, o aumento do associativismo brasileiro tem conduzido, entre outros factores, a um aumento da actividade do Estado brasileiro no desenho de políticas de vinculação com a diáspora (Padilla, 2009b), dando cada vez mais respostas às demandas dos brasileiros que residem no exterior. Uma prova disto é a recente organização de conferências anuais da diáspora brasileira no mundo, por parte do governo brasileiro. Dentro das actividades do Estado, a chamada diplomacia parlamentar tem sido também muito importante como uma fonte de iniciativas em defesa dos imigrantes brasileiros, sobretudo em Portugal, antecedendo inclusivamente a intervenção do executivo (Padilla, 2008a).

### 3. Os dados estatísticos

Nesta secção serão descritos alguns dos principais dados existentes sobre imigração brasileira em Portugal. A par do total de cidadãos brasileiros com estatuto legal e de algumas das suas características demográficas, serão ainda apresentados números sobre remessas de imigrantes. Dada a natureza deste texto, não serão descritos outros elementos quantitativos já divulgados sobre os brasileiros (para mais detalhes, veja-se, entre outros, Malheiros, 2007). O universo considerado é o dos cidadãos de nacionalidade brasileira. Dadas as muitas correntes e contra-correntes de migração entre Portugal e o Brasil, as várias aquisições de nacionalidade e a expansão recente da condição de dupla nacionalidade, estes números devem ser encarados com precaução. Como vimos, a disseminação dos “brasileiros” no nosso país era já muita antes da população estrangeira ter começado a ser significativa e transcende claramente, na actualidade, o universo dos detentores de (apenas) passaporte brasileiro. Ainda assim, os dados disponíveis são eloquentes em relação a algumas tendências.

No Quadro 1 e Figura 1 são apresentados os principais números existentes sobre cidadãos brasileiros com estatuto legal em Portugal, desde meados dos anos 1970 até à actualidade.<sup>2</sup> O crescimento tem sido impressionante. Nos anos 1970, o número de brasileiros pouco ultrapassava os três milhares. Depois de um crescimento sustentado, esta população chegou a perto de 107 mil indivíduos em 2008. As principais fases de crescimento situaram-se em meados dos anos 1980, no final dos anos 1990 e, de novo, em meados da primeira década do novo século. Os números apresentados nas Figuras 2 e 3 sugerem, ainda, que os cidadãos brasileiros passaram de uma posição discreta entre as principais nacionalidades estrangeiras para uma clara primazia. Eles passaram de cerca de 10% do total, fracção que praticamente mantiveram entre o final dos anos 1980 e o ano 2000, para cerca de 24% de todos os estrangeiros em situação legal em Portugal. Os brasileiros são hoje, de longe, a maior nacionalidade estrangeira no país.<sup>3</sup> Foi apenas no novo século que esta posição de grande destaque foi atingida.

**Quadro 1 - População estrangeira total e com nacionalidade brasileira em Portugal, segundo o estatuto legal, 2000 a 2008**

Anos	Nacionalidade brasileira														Total população estrangeira (a)	% nacionalidade brasileira/ estrangeiros
	Total (a)	Autoriz. Residência (AR)	Autorizações Permanência (AP) (b)		Vistos longa duração prorrogados				Vistos longa duração concedidos							
			Valor acumulado	Prorrog.	Trab.	Temp.	Estada	Total	Trab.	Temp.	Estada	Total				
													Conced.	Conced.		
2000	22202	22202	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	216484	10,3
2001	47135	23422	23713	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	361210	13,0
2002	59848	24762	11373	35086	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	423966	14,1
2003	64242	26508	2648	37734	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	444405	14,5
2004	66495	28730	31	37765	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	467142	14,2
2005	70334	31500	-	18132	8358	5074	544	13976	5265	321	1140	6726	432022	16,3		
2006 (c)	73393	41737	-	7719	11600	5607	768	17975	4091	394	1477	5962	437126	16,8		
2007 (c)	70675	55665	-	1719	5617	2867	486	8970	2965	388	968	4321	446333	15,8		
2008 (c)	106961	106704	-	-	-	-	-	257	-	-	-	-	440277	24,3		

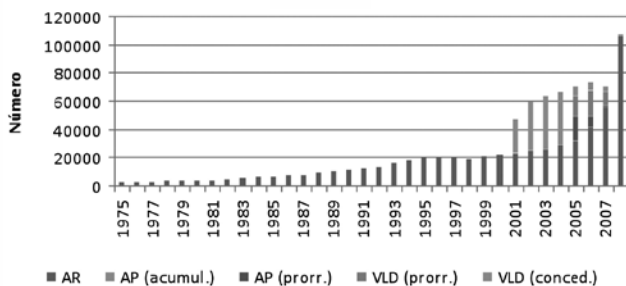
Notas: (a) De 2000 a 2004 incluí Autorizações de Residência e Autorizações de Permanência em valor acumulado. De 2005 a 2007 incluí Autorizações de Residência, Autorizações de Permanência prorrogadas, Vistos de longa duração prorrogados e Vistos de longa duração concedidos. Em 2008 incluí Autorizações de Residência e vistos de longa duração prorrogados.

(b) As APs foram concedidas, pela primeira vez, em 2001, sendo objecto de prorrogação anual até um prazo máximo de 5 anos, findo o qual se poderiam transformar em autorizações de residência. Só estão disponíveis os valores das prorrogações entre 2005 e 2007.

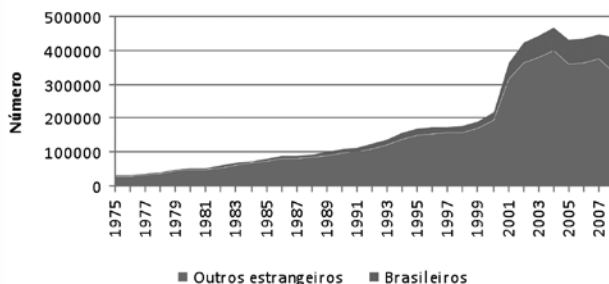
(c) Dados provisórios.

Fonte: elaboração própria, a partir de INE ([www.ine.pt](http://www.ine.pt)) e SEF ([www.sef.pt](http://www.sef.pt))

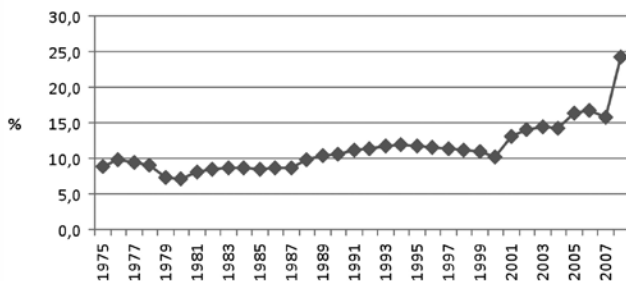
**Figura 1 - Brasileiros com estatuto legal em Portugal, 1975-2008**



**Figura 2 - Estrangeiros e brasileiros com estatuto legal em Portugal, 1975-2008**



**Figura 3 - Brasileiros em proporção do total de estrangeiros, 1975-2008 (%)**





O crescimento do número dos brasileiros inscreveu-se na tendência geral da imigração em Portugal, até ao início do novo século, e depois distinguiu-se de forma nítida. O aumento da imigração estrangeira total ocorreu desde os anos 1970, conhecendo a sua maior intensidade na viragem do século. Data desta altura a diversificação do mapa migratório, sobretudo com o crescimento da imigração da Europa de Leste. Os imigrantes brasileiros acompanharam estes fluxos – primeiro lusófonos e, depois, diversos – mas, no novo século, quando quase todos os outros estabilizavam ou diminuíam, intensificaram o seu ritmo. Observando a série de dados (Figuras 1 e 2), verificamos que os brasileiros se apresentam como a única grande vaga migratória em expansão nos últimos anos. Este aumento é tanto mais relevante quanto ocorre num período de retracção económica. Após 2002-2003 o crescimento da economia e do emprego em Portugal foi baixo e muitos dos outros fluxos migratórios desaceleraram ou mesmo inverteram a sua tendência.

Na Figura 1 são ainda visíveis os momentos de maior crescimento recente, todos eles ligados a alterações legislativas: o forte incremento verificado em 2001, quando são emitidas as autorizações de permanência; o reforço dos números em 2005, processo que se havia iniciado em 2004 e que decorre do acordo bilateral celebrado entre Portugal e o Brasil em 2003 (vulgarmente conhecido por Acordo Lula);<sup>4</sup> e um novo aumento brusco em 2008, beneficiando das oportunidades permitidas pela nova legislação sobre imigração, em vigor desde 2007 (Lei 23/2007). Estes aumentos bruscos reflectem o acesso à legalidade de um fluxo mais gradual, que se foi sempre intensificando desde o final dos anos 90. É possível que as oportunidades políticas, a pressão para a saída do Brasil, as fortes redes sociais e os constrangimentos associados a outros potenciais destinos (sobretudo no caso dos EUA) tenham facilitado os fluxos, contrariando o que seria de esperar de um mercado de trabalho menos expansivo.

Os dados sobre remessas de imigrantes entre 1999 e 2008 (Quadro 2 e Figura 5) confirmam o forte dinamismo recente da imigração brasileira. Os montantes enviados por brasileiros para o seu país passaram de cerca de 8 milhões de euros, em 1999, para quase 332 milhões de euros, em 2008. O máximo foi atingido em 2006, com quase 349 milhões de euros, o que sugere ter sido esse o ano em que os fluxos atingiram o seu auge. O aumento foi gradual, embora mais forte no início do século. Uma vez que os imigrantes que enviam remessas podem estar legais ou indocumentados, estes dados têm a vantagem de captar os comportamentos de todos os imigrantes brasileiros (ao contrário do acontece com os números anteriormente expostos). Neste sentido, o forte aumento das remessas entre 1999 e 2008 significa, certamente, que os fluxos foram graduais e muito intensos, e que se inscreveram nas estatísticas oficiais da imigração apenas à medida que as oportunidades de regularização o permitiram. É possível, ainda, que os fluxos tenham estabilizado ou diminuído a partir de 2007, inclusive, ano em que o montante de dinheiro enviado se reduz.

Em relação ao total de remessas, as dirigidas ao Brasil passaram de apenas 6%, em 1999, para uns impressionantes 57,2%, em 2008. É sabido que as vagas de imigração recente estão sobre-representadas nos fluxos financeiros e que os canais de transferência formal de divisas são muito eficientes entre Portugal e Brasil (Rossi, 2004; Peixoto e Marques, 2006). Estes factos ajudam a explicar o grande aumento e o peso

relativo destas transferências, muito acima da proporção de brasileiros no total da imigração.

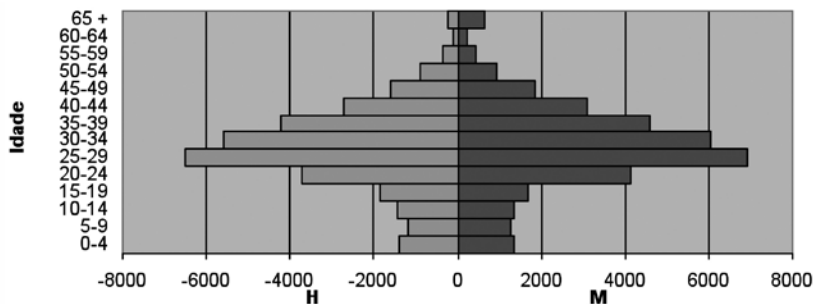
**Quadro 2 - Remessas de imigrantes totais e para o Brasil, 1999-2008 (milhares de euros)**

	1999	2000	2001	2002 (a)	2003	2004	2005	2006	2007	2008
<b>Total</b>	133275	188961	408966	435500	467100	485596	559989	609771	569995	579998
<b>Brasil</b>	8061	33792	51610	87003	168984	216468	267587	348664	311835	331713
% para o total	6,0	17,9	12,6	20,0	36,2	44,6	47,8	57,2	54,7	57,2
Varição absoluta		25731	17818	35393	81981	47484	51119	81077	-36829	19878
Varição relativa		319,2	52,7	68,6	94,2	28,1	23,6	30,3	-10,6	6,4

Notas: (a) Em 2002, segundo Ferreira et al., 2004, o valor total de remessas era de 572179 milhares de euros, e o valor para o Brasil de 146499 milhares de euros (25,6% do total).

Fontes: 1999 a 2001: Ferreira et al., 2004, com base em Banco de Portugal. 2002 a 2008: Banco de Portugal.

**Figura 4 - Brasileiros com estatuto legal por sexos e idades, 2007**



#### **4. A imigração recente (2003-2009)**

A população brasileira residente em Portugal apresenta características multifacetadas, das quais uma parte significativa não é apreendida pela informação estatística disponível. Nesta secção recorreremos a um inquérito aplicado a uma amostra de imigrantes brasileiros residentes em Portugal que permitirá completar a informação estatística existente e, deste modo, obter uma imagem mais completa desta população. Como referido anteriormente, serão apenas descritos os dados referentes aos fluxos de imigração mais recente. Uma vez que os estudos anteriores (Casa do Brasil de Lisboa 2004) se cingiam ao período compreendido entre 1998 e 2003, foram agora observados os fluxos ocorridos a partir de 2003, de modo a se poder contrastar esta população com as vagas de imigração anteriores.<sup>5</sup>

##### *Características demográficas e razão para a migração*

Considerando apenas os imigrantes que entraram em Portugal após 1 de Janeiro de 2003, podemos afirmar que, em termos de distribuição por sexo, se denota uma elevada feminização do fluxo migratório, representando as mulheres 59% do total de brasileiros após a referida data. No que respeita aos grupos de idade, a maioria (75%) dos inquiridos encontra-se em idade activa jovem (20-39 anos), com idade média de 32,4 anos (desvio-padrão de 8,9 anos). Trata-se de uma característica determinante e comum numa típica migração laboral, comum ao sexo masculino e ao sexo feminino.

Os dados relativos às razões para emigrar<sup>6</sup> confirmam que, embora a maioria dos imigrantes brasileiros inquiridos tenha emigrado por razões económicas (34%) ou por uma questão de oportunidade profissional (19%), há também quem tenha afirmado ter abandonado o seu país por razões familiares ou pessoais (19%), para o prosseguimento dos estudos (11%), por uma questão de segurança ou excesso de violência no Brasil (8%) ou por outras razões (9%).

Na análise das estruturas familiares dos inquiridos, no que diz respeito ao estado civil dos entrevistados, a maioria de entre eles é casado ou vive numa união de facto (47%), 42% são solteiros e cerca de 11% são separados ou divorciados. O cruzamento destes dados com a variável sexo permite notar que existe uma proporção ligeiramente superior de mulheres casadas ou vivendo em união de facto do que de homens (48,3% contra 44,3%).<sup>7</sup>

##### *Habilitações literárias*

No que diz respeito às habilitações literárias dos entrevistados (Quadro 4), os resultados mostram uma grande percentagem de indivíduos que possuem diplomas de nível médio (ao nível do 12.º ano em Portugal), correspondendo a 51% do total. Cerca de 16% possuem uma escolaridade de 9 anos. Encontramos, igualmente, um número não desprezível de diplomados por instituições do Ensino Superior (Politécnicos e Universidades), que correspondem a 14% do total. De destacar, ainda, que para além destes outros 7% dos entrevistados possuem um diploma de Pós-graduação, Mestrado ou Doutoramento. Aproximadamente 6% dos entrevistados tinham apenas

frequentado o equivalente do 1.º ciclo do ensino básico português (ensino fundamental até ao 5º ano). Quatro dos entrevistados (0,4% do total) eram não alfabetizados. Tais características denotam, quando comparadas com a população portuguesa, um nível de educação superior.

**Quadro 3 - População inquirida por idade e sexo**

Grupo etário	Homens	Mulheres	Total	%
15-19	8	14	22	2,5
20-24	66	77	143	16,0
25-29	95	146	243	27,2
30-34	82	110	193	21,6
35-39	38	53	92	10,3
40-44	36	66	104	11,7
45-49	23	32	55	6,2
50-54	8	12	20	2,2
55 e +	4	16	20	2,1
Total	360	526	892	100,0

Nota: a incongruência nos totais apresentados deve-se às não respostas nas variáveis apresentadas.

Fonte: Inquérito aos Imigrantes Brasileiros em Portugal, 2009, CES, SOCIUS e CIES

### *Processo migratório e estatuto legal*

No que se refere a Portugal, o Estado de Minas Gerais é o mais importante Estado de origem da recente vaga migratória brasileira (21%), seguindo-se São Paulo (17%) e o Paraná (9%). Depois destacam-se Goiás, com 8% dos imigrantes brasileiros entrevistados, e Espírito Santo, com cerca de 7,5%. Tomados em conjunto, estes Estados representam quase 60% das origens dos imigrantes brasileiros. Esta disseminação das origens torna-se ainda mais visível numa análise das micro-regiões de última residência no Brasil<sup>8</sup>. Uma em cada três das microrregiões brasileiras são origem para os emigrantes brasileiros em Portugal.

No caso dos brasileiros estudados não foram detectados indícios de uma migração por etapas ou utilização de terceiros países como países de trânsito. O facto dos brasileiros não necessitarem de visto para entrarem no espaço Schengen é certamente um dos factores que explicam esta característica. A frequência de voos entre a Europa e o Brasil ajuda a compreender a facilidade de entrada. Tal reflecte-se, obviamente, no tipo de vistos que os brasileiros entrevistados possuíam no momento de entrada em

Portugal: a grande maioria (77%) entrou sem qualquer tipo de visto (Quadro 5). Ainda assim, destacamos os quase 9% que possuíam vistos de estudante e os 4% de vistos de trabalho, o que configura desde logo a existência de relações estabelecidas entre universidades e estudantes, na maioria estudantes de pós-graduação, num caso, e relações prévias entre empregador e futuro empregado, no outro.

**Quadro 4 - Habilitações literárias dos inquiridos**

<b>Habilitações Literárias</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Não Alfabetizado	4	0,4
Ensino Fundamental (1º Grau, Até 4ª Série /5º Ano)	51	5,6
Ensino Médio (1º Grau, 5ª à 8ª Série /9º Ano)	146	16,0
Ensino Médio (2º Grau /12º Ano)	466	51,2
Ensino Superior (Licenciatura)	123	13,5
Pós-Graduação, Mestrado ou Doutorado	65	7,1
Ensino Profissional e Tecnológica	38	4,2
Outras Habilitações	18	2,0
<b>Total</b>	<b>911</b>	<b>100,0</b>

Nota: Não respostas: 15

Fonte: Inquérito aos Imigrantes Brasileiros em Portugal, 2009, CES, SOCIUS e CIES

O tipo de visto de entrada (ou a sua ausência) tem implicações ainda no estatuto de residência no país que os brasileiros vão deter. Tipicamente, numa ausência total de possibilidade de regularização, os 90 dias autorizados de permanência no país seriam dilatados e os imigrantes cairiam numa situação de ilegalidade. No entanto, dada a existência de diversas campanhas de regularização desde 2003, o cenário foi bem distinto. Dos entrevistados, apenas 9% não possuíam qualquer autorização para permanecer no país (Quadro 5). Entre os restantes, 30% tinham ainda um processo a decorrer no SEF e 44% possuíam já uma autorização de residência, obtida maioritariamente através da Lei de Estrangeiros de 2007 (Lei 23/2007).

**Quadro 5 - Tipo de visto/documento aquando da entrada em Portugal**

<b>Tipo de Visto</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Sem necessidade de visto (veio como turista)	696	76,8
Visto de estudante	79	8,7
Visto de trabalho	36	4,0
Outro tipo de visto/documento	39	4,3
Sem qualquer documento	56	6,2
Total	906	100,0

Nota: Não respostas: 20

Fonte: Inquérito aos Imigrantes Brasileiros em Portugal, 2009, CES, SOCIUS e CIES

### *Mercado de trabalho*

No respeitante à condição perante a actividade económica no Brasil (Quadro 6), um pouco mais de 25% do total de entrevistados eram inactivos (19%) ou desempregados (7%). A maioria que estava empregada antes de emigrar era trabalhador por conta de outrem (51%), enquanto cerca de 21% eram trabalhadores independentes, profissionais liberais ou empregadores. Destaque-se o elevado número de inquiridos que declararam ser estudantes no Brasil (17% do total), parte dos quais (36%) mantém essa mesma condição em Portugal. A relativamente baixa retenção nas categorias de actividade em que o migrante se inseria no Brasil verifica-se, também, naquelas que antes de emigrarem para Portugal se encontravam no desemprego (destes, 22% continuam desempregados em Portugal). Em ambos os casos – estudantes e desempregados – verifica-se que houve uma inserção no mercado de trabalho português, dado que 73% dos que estavam desempregados e 51% dos que eram estudantes no Brasil afirmaram estarem empregados em Portugal. A análise das razões de emigração indicadas por cada um destes grupos<sup>9</sup> permite notar que se trata de imigrantes com motivos migratórios diferentes. Enquanto os desempregados referiram preponderantemente (49%) que a sua vinda para Portugal se ficou a dever a razões de ordem económica, os estudantes apresentaram motivos migratórios mais diversificados, indicando 23% razões económicas, 27% oportunidades profissionais e 19% razões familiares.

**Quadro 6 - Actual estatuto de permanência em Portugal**

<b>Estatuto de Permanência</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Autorização de Residência	400	44,1
Autorização de Permanência	36	4,0
Visto de trabalho	39	4,3
Visto de estudante	22	2,4
Processo aguarda resolução no SEF	275	30,3
Nacionalidade Portuguesa ou de outro Estado-Membro da UE	32	3,5
Sem qualquer tipo de autorização	79	8,7
Outras situações	25	2,8
Total	908	100,0

Nota: Não respostas: 18

Fonte: Inquérito aos Imigrantes Brasileiros em Portugal, 2009, CES, SOCIUS e CIES

A percentagem mais elevada de retenção na categoria ocupacional de origem regista-se entre os empregados, em que 79% mantêm uma ocupação semelhante em Portugal. Dos restantes, 21% passaram para a situação de desemprego (15%) ou para a inactividade (6%).

Uma outra nota para o número de desempregados inquiridos. Ainda que o seu número (15%) seja superior à média portuguesa no período da inquirição (indicando estarmos perante um grupo que poderá ter sido particularmente atingido pela redução das oportunidades de trabalho em Portugal), ele não retrata fielmente a instabilidade laboral experimentada pelo migrante no decurso do seu processo migratório. Quando questionámos se “alguma vez já esteve desempregado após a sua chegada a Portugal”, 56% dos inquiridos responderam afirmativamente, o que indicia a precariedade laboral em que exercem as suas actividades profissionais.

Relativamente à inserção laboral dos imigrantes brasileiros chegados a Portugal após 1 de Janeiro de 2003 podemos referir que os sectores de actividade tradicionalmente identificados como acolhedores de mão-de-obra imigrante nos últimos anos são os que, também no caso dos brasileiros, apresentam os valores mais elevados (Quadro 7). Assim, 29% dos inquiridos encontravam-se a trabalhar no sector do alojamento e restauração; 15% no sector das actividades pessoais, familiares e domésticas; e 14% no sector da construção civil e obras públicas. A principal diferença entre este fluxo migratório e fluxos migratórios com outras origens nacionais (como, por exemplo, o fluxo de migrantes da Europa de Leste) é a menor inserção dos brasileiros no sector da construção e a sua maior inserção no sector do alojamento e restauração.<sup>10</sup>

**Quadro 7 - Ocupação no Brasil antes de emigrar, por ocupação actual**

		Ocupação actual				
		Desempregado/a	Estudante	Outro inactivo	Empregado	Total
Ocupação no Brasil antes de emigrar	Desempregado/a	14	0	3	46	63
	Estudante	20	53	0	75	148
	Outro inactivo	4	0	8	5	17
	Empregado	96	19	21	499	635
	Total	134	72	32	625	863

Nota: Não respostas a uma ou a ambas as questões: 63

Fonte: Inquérito aos Imigrantes Brasileiros em Portugal, 2009, CES, SOCIUS e CIES

### *Projectos futuros*

Para explorarmos a natureza projectada (temporária ou permanente) da migração e, por extensão, para conhecer os projectos migratórios futuros dos migrantes, incluímos no inquérito um conjunto de questões que nos permitem ter uma aproximação aos referidos temas. Embora a história dos estudos migratórios nos venha ensinando que entre expectativas e realidade haja quase sempre uma grande distância, podemos ver que as expectativas são distintas no grupo de entrevistados. Quanto aos planos a longo prazo, a indefinição e o não planeamento são a opção mais seleccionada (28%) (Quadro 8). Quanto ao tempo estimado de permanência em Portugal, o intervalo que projecta uma migração entre 2 e 5 anos concentra, como é tradicionalmente explicado na literatura sobre este tema, um amplo número de respostas (30%), sendo ainda de destacar os 17% que pretendem ficar apenas até um ano em Portugal e a elevada percentagem (38%) que se considera indecisa relativamente à duração da sua permanência (Quadro 9). O facto de sabermos que a migração é sobretudo de índole económica ajuda a compreender as expectativas da duração do projecto migratório.



**Quadro 8 - Sector de actividade em que o imigrante exerce o seu emprego actual**

<b>Sector de Actividade</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Construção Civil e Obras Públicas	84	14,2
Alojamento e Restauração	169	28,6
Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais	64	10,9
Actividades Pessoais, Familiares e Domésticas	91	15,4
Comércio Por Grosso ou a Retalho, Reparação de Veículos Automóveis	48	8,1
Transportes, Armazenagem e Comunicações	35	5,9
Outro sector	99	16,8
Total	590	100,0

Nota: Não respostas: 132; Não aplicável: 204.

Fonte: Inquérito aos Imigrantes Brasileiros em Portugal, 2009, CES, SOCIUS e CIES

**Quadro 9 - Planos a longo prazo do imigrante**

<b>Planos a longo prazo</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Tentarei ganhar algum dinheiro e regressarei ao Brasil	159	19,1
Tentarei obter uma Autorização de Residência para ficar em Portugal	127	15,2
Tentarei montar um negócio em Portugal	71	8,5
Ficarei em Portugal durante um certo período e regressarei ao meu País	143	17,1
Ainda não estão definidos	236	28,3
Tentarei emigrar para um outro país com melhores condições de vida	46	5,5
Outros planos	52	6,2
Total	834	100,0

Nota: Não respostas: 92

Fonte: Inquérito aos Imigrantes Brasileiros em Portugal, 2009, CES, SOCIUS e CIES

Um dado interessante quanto às expectativas do projecto migratório pode ser inferido a partir das esperanças de aquisição da nacionalidade portuguesa (Quadro 10).

Dos 766 indivíduos que responderam a esta questão, 577 (75%) declararam querer, no futuro, adquirir a nacionalidade portuguesa. A Lei da Nacionalidade actual foi regulamentada pelo Decreto Lei 237-A de 14 de Dezembro de 2006 e é regida pela Lei Orgânica nº 2/2006 de 17 de Abril de 2006, diplomas legais que modificaram substancialmente a Lei da Nacionalidade (Lei nº 37/81 de 3 de Outubro de 1981), tornando mais abrangente para os imigrantes adquirir o *status civitatis* por naturalização. Esta expectativa está, portanto, de acordo com o espírito da Lei sendo, no entanto, necessário aguardar alguns anos para verificarmos se ao desejo de adquirir a nacionalidade portuguesa corresponderá a naturalização efectiva e se a essa naturalização corresponderá uma melhor integração na sociedade portuguesa.

**Quadro 10 - Tempo estimado para a permanência em Portugal**

<b>Tempo para Permanência</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Até um ano	97	16,5
De 2 a 5 anos	178	30,2
De 5 a 10 anos	63	10,7
Mais de 11 anos	29	4,9
Não sei	222	37,7
Total	834	100,0

Nota: Não respostas: 142; Não aplicável: 195.

Fonte: Inquérito aos Imigrantes Brasileiros em Portugal, 2009, CES, SOCIUS e CIES

**Quadro 11 - Desejo de adquirir a nacionalidade portuguesa**

<b>Desejo de Adquirir Nacionalidade</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Sim	577	75,3
Não	189	24,7
Total	766	100,0

Nota: Não respostas: 117; Não aplicável: 43.

Fonte: Inquérito aos Imigrantes Brasileiros em Portugal, 2009, CES, SOCIUS e CIES

## 5. Conclusão

A imigração brasileira em Portugal conheceu profundas mudanças quantitativas e qualitativas nos últimos anos. Como foi referido, a presença de “brasileiros” é muito antiga. Os fluxos de retorno de emigrantes portugueses, a aquisição da nacionalidade portuguesa por luso-descendentes e, mais recentemente, a multiplicação dos estatutos de dupla nacionalidade, explicam porque razão a presença de imigrantes provenientes do Brasil foi sempre difícil de quantificar. O facto de a maior parte das estatísticas portuguesas estar baseada no país de nacionalidade, e não no país de nascimento, tem limitado o conhecimento das vagas reais de imigração. Ainda assim, com base nos dados disponíveis, não é arriscado aceitar a mudança quantitativa e qualitativa enunciada. Após uma fase tradicional de retorno de emigrantes e entrada de luso-descendentes, os cidadãos brasileiros passaram a ser visíveis a partir dos anos 70 do século passado. Nessa altura, eram em número de poucos milhares. O seu aumento até ao início dos anos 90 foi gradual, tendo então ultrapassado a barreira de uma dezena de milhar. Porém, ao longo dos anos 90 e, sobretudo, a partir do final dessa década o ritmo de crescimento aumentou dramaticamente. Na viragem do século foi atingida a segunda dezena de milhar e, em 2008, o número de brasileiros em situação legal ultrapassava a centena de milhar. Ao mesmo tempo, as características da imigração mudavam radicalmente. Enquanto os imigrantes dos anos 70 e 80 possuíam uma estrutura demográfica variada (por sexos e, sobretudo, por idades), registavam baixas taxas de actividade económica e se inseriam em profissões muito qualificadas, os imigrantes mais recentes foram sobretudo adultos jovens, atingiram elevados níveis de actividade económica e inseriram-se em postos de trabalho pouco qualificados (Malheiros, 2007). Em síntese, muito mudou no mapa das migrações oriundas do Brasil.

É problemático saber se à “segunda vaga” da imigração, entrada entre o final dos anos 90 e o início do novo século (Casa do Brasil de Lisboa, 2004; Malheiros, 2007), se seguiu uma “terceira vaga”, mais numerosa e de características diversas, ou se, pelo contrário, foi apenas a “segunda vaga” que se intensificou durante os últimos anos. Em termos quantitativos, pode afirmar-se que os fluxos foram sempre aumentando de intensidade. Nesse sentido, o grau de crescimento avaliado na viragem do século estava longe de predizer os montantes que se viriam depois a atingir. Porém, o carácter endémico da imigração irregular, a par das dificuldades enunciadas no início desta conclusão, tornam difícil uma avaliação rigorosa. Em termos qualitativos, as características e estratégias dos imigrantes nas vagas anteriores foram apenas objecto de estudo parcial. O inquérito cujos resultados se descreveram neste trabalho é, provavelmente, o que abrangeu uma amostra mais representativa de imigrantes e aprofundou mais as suas características. Ainda assim, tendo em conta o que a bibliografia disponível desvendou, pode acreditar-se que existe alguma continuidade no padrão migratório. Tal como a partir do final dos anos 90, a imigração mais recente é um fluxo de índole laboral, composto maioritariamente por adultos jovens, que aproveita as oportunidades dos segmentos mais precários do mercado de trabalho. A principal diferença ocorre na maior feminização dos fluxos: a “segunda vaga” foi composta sobretudo por efectivos masculinos, enquanto a vaga mais recente é maioritariamente

feminina.<sup>11</sup> Apesar disto, podemos aceitar a hipótese que estamos perante uma intensificação da “segunda vaga”, mais do que um fluxo de novo tipo.

Se a migração observada a partir do Brasil para diversos países do mundo conheceu um aumento nos últimos anos, levando uma população jovem, de escolarização significativa, a procurar oportunidades profissionais – ou apenas um aumento de rendimento – em diferentes países do mundo, essa imagem é confirmada a partir de Portugal. O nosso país poderá fornecer mesmo um retrato detalhado de um padrão migratório mais generalizado, que alastrou para vários países da UE nos últimos anos, depois de se terem tornado complexas as oportunidades de migração para os EUA. Os resultados do inquérito descrito neste estudo poderão, assim, contribuir para um melhor conhecimento internacional destas novas vagas brasileiras. Os imigrantes provenientes do Brasil em Portugal apresentam, de facto, um perfil e estratégias migratórias que não são radicalmente diferentes de outros fluxos internacionais recentes, em particular os dirigidos para a Europa (Reyntjens, 2009).

No caso português, a existência de um sistema migratório lusófono bem consolidado (Martin, 2009), a acção das redes sociais e as oportunidades políticas explicam porque razão o país tem sido um dos destinos europeus mais apetecidos – apesar das debilidades da economia portuguesa quando comparada com a de outros países da União Europeia. A atracção sobre os imigrantes brasileiros insere-se, ainda, num padrão mais amplo – que se pode mesmo estender a outros imigrantes latino-americanos. A imigração para Portugal, tal como para outros países europeus, decorreu em parte da maior dificuldade para entrar nos EUA. Neste sentido, estes fluxos acabam por ser um desvio ou uma canalização de outros movimentos potenciais. Entrar em Portugal ou noutros países da Europa tornou-se mais barato e seguro que uma entrada ilegal nos EUA. Algo de semelhante sucedeu noutros contextos, sobretudo no caso da imigração latino-americana para Espanha. O volume do fluxo proveniente da América Latina para a Península Ibérica nos últimos anos poderá mesmo sugerir a possibilidade de um novo sistema migratório ibero-americano, hipótese que poderá ser testada em futuros trabalhos. Neste sistema os brasileiros ocupam uma posição de destaque, devido ao crescente aumento de imigrantes tanto em Espanha como em Portugal.

Finalmente, a incerteza quanto ao futuro admitida explicitamente pelos novos imigrantes brasileiros, no que se refere a uma maior permanência em Portugal, re-emigração ou regresso ao Brasil, é ainda reforçada quando pensamos nos factores estruturais e conjunturais que condicionam as migrações modernas. A facilidade de circulação no interior da União Europeia, as possibilidades de acesso à nacionalidade em alguns países, a capacidade de transporte e comunicação a nível intercontinental, a oscilação das políticas migratórias internacionais, o crescimento da economia brasileira e o peso da conjuntura económica mundial – de que é exemplo a recessão registada após 2008 – sugerem que a volatilidade dos percursos migratórios é um facto sentido subjectivamente por cada imigrante e que deve ser admitido pelos seus observadores.

## Notas

- <sup>1</sup> O projecto de investigação "Vagas Atlânticas: a Imigração Brasileira em Portugal", financiado pela FCT para o período 2007-2010 (PTDC/SDE/68903/2006), é realizado em parceria pelo SOCIUS, CES e CIES. O projecto contou na sua fase inicial com a participação de Maria Ioannis Baganha, a quem este texto é dedicado.
- <sup>2</sup> Os dados discriminam o conjunto de títulos legais que, até recentemente, poderiam habilitar um cidadão estrangeiro a uma permanência legal de longa duração (um ano ou superior) em Portugal. Dado este critério temporal, estes valores estão próximos da noção de imigração "permanente" (ou de longa duração) adoptada por vários organismos internacionais.
- <sup>3</sup> Segundo os dados de 2008, as outras nacionalidades mais numerosas eram a ucraniana, representando 11,9% de todos os estrangeiros, e a cabo-verdiana, com 11,7%. Naturalmente, estes números subavaliam o peso da imigração destas origens, como ocorre sobretudo no caso cabo-verdiano.
- <sup>4</sup> Os valores acumulados de Autorizações de Permanência entre 2001 e 2004, apresentados no Quadro 1 e na Figura 1, podem ser considerados inflacionados, pois desconhece-se o volume de prorrogações efectivas. Por seu lado, sabe-se que o Acordo Lula permitiu a possibilidade de concessão de novos vistos de trabalho (de longa duração) a partir de 2004, e que esses vistos passaram a ser prorrogados nos anos seguintes. Só em 2004 terão sido concedidos cerca de 10770 vistos de trabalho a brasileiros – situação que explica o grande aumento de vistos concedidos nesse ano em Portugal (ver <http://www.acidi.gov.pt/modules.php?name=News&file=article&sid=863>). O número elevado dos vistos de longa duração, primeiro concedidos e depois prorrogados a brasileiros a partir de 2004, decorre daquele Acordo e revela o novo impulso da imigração brasileira neste período.
- <sup>5</sup> O inquérito que serve de suporte ao presente trabalho foi realizado entre Janeiro e Junho de 2009 com base a uma amostra de imigrantes brasileiros residentes em Portugal. O tamanho da amostra mínimo inicialmente calculado foi de 1.200 indivíduos, o que pressupunha (em caso de ter tido uma amostra aleatória) um intervalo de confiança de 95% e uma margem de erro de 5% para uma população desconhecida com mais de 100.000 indivíduos. Após a verificação, foram validados e analisados um total de 1.398 inquéritos. Neste texto apresentamos os dados relativos aos brasileiros que entraram em Portugal a partir de 1 de Janeiro de 2003, os quais representam 66,1% (926 indivíduos) do total de inquiridos. O inquérito foi aplicado recorrendo-se à técnica de "bola de neve". Não obstante as limitações associadas a esta técnica, a amostra total obtida aproxima-se significativamente dos dados estatísticos provenientes do INE e SEF em três variáveis importantes: sexo, idade e distrito de residência. Pode, assim, admitir-se que a amostra retrata de forma adequada a população brasileira em Portugal.
- <sup>6</sup> As razões para a emigração foram recolhidas através de uma pergunta de resposta múltipla, pelo que o número de respostas em análise é superior ao número de inquiridos.
- <sup>7</sup> Trata-se, contudo, de uma diferença não significativa, como indica o resultado do cálculo do qui-quadrado:  $\chi^2 (3) = 0,222 > \alpha = 0,005; n=904$ .
- <sup>8</sup> O termo é definido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística que, para fins estatísticos e com base em similaridades económicas e sociais, divide os diversos Estados da federação brasileira em micro-regiões.
- <sup>9</sup> O grupo dos desempregados no Brasil e empregados em Portugal e o grupo dos estudantes no Brasil e empregados em Portugal.
- <sup>10</sup> Num inquérito realizado por dois dos autores deste estudo em 2004, 27% de imigrantes da Europa de Leste trabalhavam no sector da construção civil e obras públicas e 6% no sector do alojamento e restauração (Baganha, Marques e Góis, 2004).
- <sup>11</sup> Segundo o estudo da Casa do Brasil (fluxos ocorridos entre 1998 e 2003), a "segunda vaga" foi composta por cerca de 64% de homens e 36% de mulheres – valores que se baseavam no número de requerentes de autorizações de permanência nesse período (contratos de trabalho registados no IDICT) (Casa do Brasil de Lisboa 2004, Malheiros 2007). Como vimos atrás, os fluxos mais recentes reuniram 41% de homens e 59% de mulheres.

## Referências bibliográficas

- Baganha, M. I. e Góis, P. (1998/1999), "Migrações internacionais de e para Portugal: o que sabemos e para onde vamos?", *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n.º 52/53, pp. 229-280.
- Baganha, M. I., Marques, J. C. e Góis, P. (2004), "Novas migrações, novos desafios: a imigração do Leste Europeu", *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n.º 69, pp.95-115.
- Casa do Brasil de Lisboa (2004), *A "Segunda Vaga" de Imigração Brasileira para Portugal (1998-2003)*, Lisboa: Casa do Brasil de Lisboa, mimeo.

- Feldman-Bianco, B. (2001), "Entre a "fortaleza" da Europa e os laços afectivos da "irmandade" luso-brasileira: um drama familiar em só um ato", in Castro, M. G., *Migrações internacionais. Contribuições para políticas*, Brasília: CNPD.
- Machado, I. (2003), *Cárcere Público: Processos de Exotização entre Imigrantes Brasileiros no Porto*, Portugal, Tese de Doutoramento, São Paulo: UNICAMP.
- Malheiros, J. (org.) (2007), *A Imigração Brasileira em Portugal*. Lisboa: ACIDI.
- Margolis, M. (1995) "Brazilians and the 1990 United States Census: Immigrants, Ethnicity, and the Undercount", *Human Organization Journal of the Society for Applied Anthropology*, vol. 54, spring 1995, n.º 1, pp.52-59.
- Martes, A. C. B. (2000), *Brasileiros nos Estados Unidos. Um estudo sobre imigrantes em Massachussets*, São Paulo: Paz e Terra.
- Martin, S. (org.) (2009), "Special Issue on Migration in the Lusophone World", *International Migration*, vol. 47, n.º 3.
- Padilla, B. (2006a), "Integração dos Imigrantes Brasileiros Recém-Chegados na Sociedade Portuguesa: Problemas e Possibilidades", in Machado, I. (org.), *Um Mar de Identidades. A imigração brasileira em Portugal*, São Carlos: EdUFSCar.
- Padilla, B. (2006b), "Brazilian Migration to Portugal: Social Networks and Ethnic Solidarity", *CIES-ISCTE Working Paper*, n.º 12.
- Padilla, B. (2007a), "A imigrante brasileira em Portugal: considerando o género na análise", in Malheiros, J. (org.), *Imigração brasileira em Portugal*. Lisboa: ACIDI
- Padilla, B. (2007b), "Estado del Arte de las investigaciones sobre los brasileños y brasileñas en Portugal" em Yopez, I. e Herrera, G. (orgs.), *Nuevas migraciones latinoamericanas a Europa: Balances y Desafíos*, FLACSO, OBREAL, UCL e UB, pp. 69-94.
- Padilla, B. (2008a), "Migrações e diplomacia parlamentar", in *Diplomacia Parlamentar – Uma Contribuição ao Debate*, Publicação do Instituto Universitas e da Fundação Alexandra de Gusmão, Brasília. (Disponível em: <http://www.institutouniversitas.org.br/Universitas/arquivos/Downloads/livro%20funag.pdf>)
- Padilla, B. (2008b), "O empreendedorismo desde uma perspectiva de género: uma primeira aproximação ao caso das brasileiras em Portugal", in Oliveira, C. R. e Rath, J. (orgs.), *Migrações - Empreendedorismo Imigrante*, n.º 3, Lisboa: ACIDI
- Padilla, B. (2009a), "Desigualdades, alteridad y migración: brasileiras en Portugal", comunicação apresentada no XXVIII International LASA Conference, Rio de Janeiro, Brasil, Junho.
- Padilla, B. (2009b), "Engagement policies of the Brazilian State: developing a closer relationship with the Diaspora and a new paradigm in international relations?", comunicação apresentada na *International Political Science Association Meeting and the XXI World Congress of Political Science*, Santiago, Chile, July.
- Peixoto, J. (2007), "Tráfico, contrabando e imigração irregular: os novos contornos da imigração brasileira em Portugal", *Sociologia, Problemas e Práticas*, n.º 53, pp.71-90.
- Peixoto, J. (2009), "A demografia da população imigrante em Portugal", in M. F. Lages e A. T. Matos (coord.), *Portugal: Percursos de Interculturalidade* (vol. II), Lisboa: ACIDI

- Peixoto, J. e Marques, A. V. (2006), *Análise do Mercado de Remessas Portugal/Brasil*, Lisboa: Banco Interamericano de Desenvolvimento e CESO-CI.
- Pontes, L. (2004), "Mulheres brasileiras na mídia portuguesa", *Cadernos Pagu*, n.º 23, Junho-Dezembro, pp. 229-256.
- Reyntjens, P. (ed.) (2009), *Assessment of Brazilian Migration Patterns and Assisted Voluntary Return Programme from Selected European Member States to Brazil – Research Report*, Bruxelas: International Organization for Migration.
- Rocha-Trindade, M. B. (1995), *Sociologia das Migrações*, Lisboa: Univerdade Aberta.
- Rossi, P. L. (2004), "Remessas de Imigrantes Brasileiros em Portugal - Inquérito por Amostragem a Imigrantes Brasileiros em Lisboa, Porto e Setúbal", *SOCIUS Working Papers*, ISEG/UTL, n.º 10/2004.
- Sardinha, J. (2008), "Highlighting the Contrasts, Downplaying the Divergences: Visibility and insertion tactics of Brazilian in Portugal", comunicação apresentada na V Conferência Anual IMISCOE, Bilbao, Espanha, 9-12 Setembro.
- Sasaki, E. M. (2005), "A Questão da Identidade dos Brasileiros na Migração entre Brasil e Japão", in Neto, H. P. e Ferreira, A. P. (orgs.), *Cruzando Fronteiras Disciplinares. Um panorama dos Estudos Migratórios*, Rio de Janeiro: Revan, pp. 101-115.
- Silva, P. A. (2008), *Para lá do prejuízo. Análise das narrativas de identidade e reconstruções de subjectividade em mulheres brasileiras na área metropolitana de Lisboa*, Mestrado em Antropologia, Especialidade de Multiculturalismo e Identidades, ISCTE.
- Siqueira, S. (2006), *Migrantes e empreendedorismo na Microrregião de Governador Valadares: Sonhos e frustrações no retorno*, Tese de Doutoramento em Sociologia e Política, Universidade Federal de Minas Gerais.
- Siqueira, S. (2007), "O sonho frustrado e o sonho realizado: as duas faces da migração para os EUA", *Revista Nuevo Mundo Mundos Nuevo*. Disponível em: <http://nuevomundo.revues.org/index5973.html>
- Togni, P. (2008), *Os fluxos matrimoniais transnacionais entre brasileiras e portuguesas: género e imigração*, Tese de mestrado em Antropologia, Multiculturalismo e Identidades, ISCTE.